

## TRANSCRIÇÃO REUNIÃO COMUI

Dia: 24/10/2017

Horário: 14h

1 **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique) –**  
2 Boa tarde, senhores. Vamos dar início à nossa reunião do Conselho Interno. Dia  
3 24/10/2017, reunião 39 de 2017. Ordem do dia. Justificativas de ausência. Então, iniciando  
4 e, em respeito às pessoas que aqui chegaram às 14h, nós vamos iniciar a sessão plenária da  
5 reunião de hoje. Justificativa de ausência. A não vai poder comparecer hoje. A Maria da  
6 Graça, da FASC, está em um evento da FASC. A Irani. O senhor Valmor não poderá vir,  
7 mas a suplente dele se encontra no local. As justificativas de ausência. Verificação do  
8 quórum. Cultura, presente. Direitos Humanos, presente. Dois. Amparo, presente. Celma,  
9 presente. Presente. Mogi, presente. Ferroviários, presente. Gustavo Borba. E ainda temos a  
10 presença do Largo do Santo Antônio. Então, temos nove presentes, nove conselheiros. A  
11 lista de chamada daqui a pouco passa. Aprovação da pauta. Continuação da apresentação da  
12 FASC, estamos aguardando o Luís Henrique colocar o projetor e a conselheira chegar.  
13 Termo de cooperação da OAB. Procedimentos para apuração de danos coletivos da  
14 Defensoria Pública. Ata da reunião da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da  
15 Pessoa Idosa. Também temos as Câmaras, não é? Vamos aprovar a ata? Com inclusão? **Sr.**  
16 **Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH) –** Não,  
17 a ata da Frente Parlamentar não é... É a apresentação da ata. Essa ata da Frente Parlamentar  
18 é só a leitura. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre**  
19 **Cacique) –** Não... Essa leitura, é isso o que eu vou falar. Eles vão encaminhar por *e-mail*.  
20 **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH) –**  
21 Já encaminharam. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo**  
22 **Padre Cacique) –** Já encaminharam? Tem alguma inclusão? Não? Então, eu quero incluir  
23 aqui, mas isso vai ser como informe. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal**  
24 **dos Direitos Humanos/SMDH) –** Depois no informe eu quero falar alguma coisa. **Sra.**  
25 **Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique) –** O  
26 primeiro seminário do consumidor? Nos informes? **Sr. Wilson Abascal Pastorini**  
27 **(Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH) –** Nos informes eu quero falar  
28 sobre a resolução. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo**  
29 **Padre Cacique) –** Eu ia lhe perguntar... **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**  
30 **Municipal dos Direitos Humanos/SMDH) –** Já passou no PROCON e já passou na  
31 assessoria jurídica. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo**  
32 **Padre Cacique) –** Resolução... Como é o número? 35... 2017. E, também, o primeiro  
33 seminário do consumidor. Só voltando ali na justificativa de ausência, desculpa, pediu  
34 também para justificar a falta dele de hoje, porque ele foi ao médico. Antes de colocar em  
35 aprovação, eu faço... Vamos começar com as Câmaras e daí a gente vai... Podemos aprovar  
36 essa pauta? Quem é favorável? Nove votos favoráveis. Aprovada a pauta. Então, vamos  
37 passar para a Câmara de Registro? **Sra. Lúcia –** A Câmara de Registro não tem nenhuma  
38 entidade solicitando, as três solicitando... E agora, vai ser publicada hoje a nova resolução,

39 a resolução número 60/2017, vamos encaminhar quase que paralelamente o  
40 recadastramento das entidades. E, em seguida, nós teremos esse momento. **Sra. Elisiane**  
41 **Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – E o tempo...  
42 **Sra. Lúcia** – Pois é, nós estamos pensando em dar 10 dias para avisar as entidades e elas  
43 tem 10 dias para elas juntarem essa documentação toda lá. E, depois disso, 10 dias para elas  
44 virem entregar aqui, as entidades todas, definidas aí. É só isso. E, quanto ao  
45 credenciamento pré edital, a gente vai providenciar amanhã. O documento, nós vamos  
46 basear no contrato do CMDCA, mas isso vai ficar um pouquinho para mais adiante. **Sra.**  
47 **Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Então,  
48 a Câmara de Projetos vai faltar. A Câmara de Assessoramento está aí? Nós estávamos  
49 falando sobre a OAB, que é a pauta aqui. Recebemos também o Vereador, recebemos o  
50 Cláudio, Presidente do CODECOM e a Maria Cristina, de empresa, que é a Vice-  
51 Presidente, sobre o primeiro seminário que vai ser realizado, já vou falar... Sobre o primeiro  
52 seminário do consumidor e idoso de Porto Alegre, que vai ser realizado quinta-feira agora,  
53 no dia 26 de outubro, das 9h ao meio dia, no plenário Ana Terra, lá na Câmara dos  
54 Vereadores. São três entidades que já há uns dois meses nós estamos estudando e  
55 organizando. É a Direitos Humanos de Segurança Urbana, lá na Câmara de Vereadores, da  
56 Frente de Direitos Humanos, não é? E o Conselho do Consumidor e o COMUI. Tem muitas  
57 denúncias no Conselho do Consumidor referentes a pessoas idosas. **Sr. Wilson Abascal**  
58 **Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH)** – E diariamente. **Sra.**  
59 **Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – É  
60 diário. Principalmente por valores, dinheiro. Empréstimos, é bem... Então, a princípio, vão  
61 ter pessoas falando. Nós convidamos aquele professor que a Graça falou, da URGS. **Sra.**  
62 **Lúcia** – Ele não deixou a programação ontem por questão de ter que alterar uma coisa a  
63 mais... **Sra. Eleonora Kehles Spinato (ASMOJI)** – Esse professor tem uma pesquisa  
64 sobre isso. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre**  
65 **Cacique)** – Isso. É a pesquisa sobre ele. Foi lançada uma cartilha, que aqui é só um... Está  
66 passando as coisas, mas a Câmara vai imprimir a cartilha e entregar também lá. Contamos  
67 com a presença de todos. Nós vamos fazer... O COMUI vai fazer uma breve fala sobre uma  
68 divulgação que vai ter. A Câmara e vão estar divulgando sobre o idoso, em relação às  
69 palavras e, também, sobre a resolução. Por isso que é importante falar hoje, por que ela tem  
70 tudo a ver. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
71 **Humanos/SMDH)** – Não, posso tocar agora no assunto... **Sra. Elisiane Silva de**  
72 **Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Já te passo a palavra.  
73 Então, eu acho que vai ser bem interessante. Eu não sei se alguém tem alguma pergunta  
74 para fazer. Nós vamos prestigiar os eventos que estão acontecendo do conselho. As  
75 entidades, todas vão receber convite, esperamos participação de todos lá, para  
76 posteriormente darmos algum encaminhamento, como foi feito na Frente do Idoso. Eu vou  
77 passar a palavra para o Pastorini. Alguém quer falar alguma coisa? Então. **Sr. Wilson**  
78 **Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH)** –  
79 Rapidamente, a resolução, previamente aprovada pelo conselho em caráter provisório. Eu  
80 encaminhei para o processo do, encaminhei para o... Municipal e para a Assessoria Jurídica  
81 do Desenvolvimento Social. O Municipal se manifestou, sugeriu... A nossa Assessoria  
82 jurídica fez uma série de observações, críticas. Eu estou analisando as críticas que ela fez,  
83 para ver se pode ser lançada, alterada, ou se é pertinente, porque muitas vezes a gente perde  
84 e fica vazio. Está pronta, mas todas essas críticas, pode nos encaminhar, Elisiane, uma  
85 cópia? Que eu distribuo amanhã. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em**

86 **Exercício/Asilo Padre Cacique) – Tá. Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria**  
87 **Municipal dos Direitos Humanos/SMDH) –** Encaminho agora à noite e trago para o  
88 menino do COMUI e aí, depois, reproduz ela. Porque, na verdade, não vai ser alterado em  
89 quase nada, a não ser em um parágrafo ou outro, que eu achei pertinente, da parte do  
90 PROCON, e a inclusão do resultado da ANVISA, da resolução da ANVISA. Que fizesse  
91 parte... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre**  
92 **Cacique) –** A RDC. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
93 **Humanos/SMDH) –** A RDC, que é toda essa questão da nossa... Aqui. Semana que vem eu  
94 acho que estou trazendo para aprovação final ... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**  
95 **(Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique) –** Para aprovação das entidades. E o  
96 contato... Porque... **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
97 **Humanos/SMDH) –** É a nossa... A gente fez algumas críticas aos convidados e pediram  
98 para que nós fizéssemos um exame detalhado de algumas cláusulas. Eu acho que não vou  
99 alterar... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre**  
100 **Cacique) –** É que nós não podemos mexer, porque ela já é modelo lá do Conselho, não é?  
101 Das entidades. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
102 **Humanos/SMDH) –** É, mas é pertinente o que ela colocou, é só botar a referência da  
103 resolução da ANVISA. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em**  
104 **Exercício/Asilo Padre Cacique) –** Da ANVISA, sim. Da RDC... Na RDC 2013. **Sr.**  
105 **Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH) –**  
106 Exato. E uma pequena crítica que ela fez também sobre os 70%, eu gostaria de fazer uma  
107 pergunta, é sobre o salário líquido ou o bruto? Eu fui pesquisar e não encontrei nada. **Sra.**  
108 **Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique) –** É  
109 sobre o bruto. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
110 **Humanos/SMDH) –** É sobre o bruto. Então tá. Ela sugere sobre o líquido, por causa  
111 daquelas coisas do direito de família, que outras pessoas... É um direito que está se  
112 discutindo na ordem de família, é um direito do consumidor. **Sra. Elisiane Silva de**  
113 **Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique) –** É um benefício que  
114 eles... **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
115 **Humanos/SMDH) –** É um benefício que eles recebem de 70% sobre o bruto. É prática na  
116 justiça. Então a gente não pode alterar isso, porque isso..... **Sra. Elisiane Silva de**  
117 **Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique) –** É prática. Porque senão  
118 fica muito fácil. Daí, os netos, os filhos vão fazendo empréstimo. Aí, se é sobre o líquido...  
119 **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH) –**  
120 Desculpa, mas eu digo... Eu discuto nos âmbitos legais, INSS e imposto de renda, só. Isso  
121 que se chama líquido. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em**  
122 **Exercício/Asilo Padre Cacique) –** Queria falar alguma coisa, Eleonora? **Sra. Eleonora**  
123 **Kehles Spinato (ASMOJI) –** Não, mas o desconto é sobre o líquido, porque é o real que  
124 resume, não é? **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
125 **Humanos/SMDH) –** Eu acho que sobre o vencimento, os vencimentos... INSS e imposto  
126 de renda. O resto não é. **Sra. Dautíeli Marinho (Asilo Amparo à Velhice Família**  
127 **Gustavo Nordlund) –** Mas ele não é um benefício, assim... Não tem desconto. **Sra.**  
128 **Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga) –** Benefício não tem  
129 desconto. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
130 **Humanos/SMDH) –** É que eles tem vários diferentes... Mas eu acho que isso daí é  
131 superável. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre**  
132 **Cacique) –** Mas é de se pensar, porque, realmente, se a pessoa tem declaração de imposto

133 de renda, ela tem que dar um valor devido. Porque... Mas tem mesmo declaração de  
134 imposto de renda, é pertinente o que ele falou, não é? **Sr. Wilson Abascal Pastorini**  
135 **(Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH)** – Então, Elisiane, vocês estão  
136 percebendo que houve um debate bem tranquilo nessa discussão toda. É muito bom a gente  
137 poder trazer, comunicar, com a certeza de que nós estamos respaldados por dois pareceres e  
138 bem técnico, não é? E pode acontecer e vai ser encaminhado para isso, uma sugestão que  
139 vem depois, de uma lei municipal legitimando, dizendo mais ou menos no sentido, a  
140 aplicação no município de Porto Alegre da resolução do COMUI. É uma lei municipal  
141 que... **Sra. Eleonora Kehles Spinato (ASMOJI)** – Legítima. **Sr. Wilson Abascal**  
142 **Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH)** – Legítima. Vai dizer  
143 bem claro, em um único parágrafo, “aplica-se no município de Porto Alegre a resolução  
144 número tal,” documento. E aí, teria mais força de medida, porque ela vai ser distribuída. O  
145 PROCON vai distribuir, nós vamos distribuir, as casas. **Sra. Elisiane Silva de**  
146 **Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Sim, apesar de que todo  
147 ano muda, não é? Mas... Todo ano tem alguma alteraçãozinha que eles fazem, o Conselho  
148 Nacional. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos**  
149 **Humanos/SMDH)** – Mas a gente vai com bastante... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**  
150 **(Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Tá ok. Obrigada, Pastorini, então. De  
151 assessoramento, já falei. Já falei para eles do seminário da OAB. **Sr. Simões** – Da reunião...  
152 **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** –  
153 Isso. Que é o seminário, eu já falei. Tem mais alguma coisa, pessoal da OAB? Esse aqui vai  
154 entrar em pauta, porque já temos um novo... Então, o assessoramento já... A comunicação...  
155 O nosso... Amanhã a tarde, evento do COMUI, da coordenadoria, sobre a música, evento de  
156 música, lá na Companhia de Artes. Amanhã. Amanhã a tarde e também tem na FASP.  
157 Então, a gente vai se dividir um pouco. Um pouco vai para um lado e um pouco vai para  
158 outro. Porque tem a FASP. E, também, tem no dia 8 de novembro, no nosso espaço, lá na  
159 feira do livro. A Mogi vai participar. Falei com o clube de mães cristal, também adorou o  
160 convite, só vou formalizar por *e-mail*. E o Diacolone também... Também está confirmado.  
161 Então, tem três grupos já confirmados. Agora só vai faltar a plateia, que vamos ser nós e os  
162 idosos da nossa entidade. **Irmã Margarida** – A feira do livro onde que é? **Sra. Elisiane**  
163 **Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – É 8 de  
164 novembro, às 17h. Das 17h às 18h. Então, era isso que a comunicação tinha para falar. O  
165 projeto não chegou ainda, chegou agora. Tem alguma coisa de projeto? Tem quantas  
166 pessoas presentes? Tem 12? Pessoas presentes... **Sra. Djanira Corrêa da Conceição**  
167 **(Conselho Distrital Restinga)** – 12 votos. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**  
168 **(Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – 12, pode chamar, que tem 12. É que é  
169 assim, olha, em respeito ao pessoal que tem chegado às 14h, nós vamos começar a nossa  
170 reunião às 14h, sempre. Então, a gente já passou por... Então, vamos deixar, mas para o  
171 fim. Então, se o Conselho aprova, então vamos para a apresentação da FASP. Djanira? **Sra.**  
172 **Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Agora, já? Djanira, da  
173 FASP. Da semana, e ela esqueceu... A gente anda se dirigindo... Eu vou tentar... **Sra.**  
174 **Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Luís,  
175 tu vai trazer a folhinha de presença? Vou passar então. E aproveitar que está a Adriana e...  
176 Tem alguma notícia das atas que nós não estamos recebendo? **Sra. Eleonora Kehles**  
177 **Spinato (ASMOJI)** – Essa parte toda que eu vou falar, eu acho que a Graça falou. **Sr.**  
178 **Roberto** – Roberto, da saúde. **Sra. Eleonora Kehles Spinato (ASMOJI)** – Sim, mas é...  
179 **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** –

180 Sim, mas aí nós vamos trancar os projetos de todas as entidades porque não tem ata? **Sra.**  
181 **Eleonora Kehles Spinato (ASMOJI)** – Eu acho que isso seria uma coisa assim. Mas só  
182 que o problema é administrativo, da secretaria. E aqui o que a Administração tomou de  
183 providência, eu... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo**  
184 **Padre Cacique)** – Todas as resoluções aqui, decidida por esse conselho que eu assino,  
185 todas as decisões são tomadas aqui. Realmente, não tem ata, mas não está se fazendo  
186 nenhuma resolução que não seja aprovada no Conselho e eu ainda anoto aqui a quantidade  
187 de votos que teve. Nós vamos ver a questão da ata, já não é de hoje. Já desde o outro  
188 mandato já tinha esse problema com as atas, de demora, de repasse das atas. Mas se o  
189 conselho, sim, aprovar que não é para assinar mais nada sem ata, a partir de hoje eu não  
190 assino com vocês. **Sra. Lúcia** – Eu acho arriscado em função de leis e exigências que tem  
191 por aí, a própria UPEO exige isso. Então... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**  
192 **(Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – A UPEO se manifestou também? **Sr.**  
193 **Luca** – O problema... **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em**  
194 **Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Sim, é de praxe. **Sra. Lúcia** – Acho que vale... **Sr.**  
195 **Roberto** – Roberto, da Saúde. Eu concordo que temos que conversar a respeito, eu acho  
196 que não é hora de entrar nesse assunto, mas já só para lembrar que o sistema, ele já nasceu  
197 com alguma dificuldade, porque o prazo normal para se entregar é de dois ou três dias,  
198 mesmo sem, que o prazo é mais curto. Ele está indo para implantar muitas das medidas que  
199 a gente toma. Então, a gente poderia ter algum sistema de controle das decisões, na ata de  
200 controle. Talvez um extrato, uma questão menor para decidirmos de tal forma. Alguma  
201 coisa feita, um livro de ata ou, pelo menos, das decisões que vão gerar a resolução e que  
202 seja assinada por todas as pessoas. Poderia ser uma sugestão, para não fugir da pauta, mas é  
203 um assunto que traz desconforto e não é de hoje. Eu concordo que gera alguma dúvida,  
204 assim, alguma... Fica um buraco. Hoje a gente está aqui, amanhã vamos ver a reportagem  
205 sobre isso. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre**  
206 **Cacique)** – Pena que o Carlos não está aqui, senão a questão... Porque a Secretaria podia  
207 enviar uma pessoa para fazer essa ata. **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho**  
208 **Distrital Restinga)** – O nosso administrativo, é simples. **Sra. Elisiane Silva de**  
209 **Albuquerque (Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Nós estamos com falta  
210 de gente, Djanira. Nós viemos para cá, o Secretário tinha quatro pessoas. Atualmente, há  
211 quatro pessoas. Retiraram todas as pessoas que tinha, só ficou... Ficaram poucas. Então, em  
212 vez de serem aquelas oito pessoas que tinham, tanto do outro Conselho quanto deste,  
213 retiraram. Então, nós estamos com recursos humanos aqui, no administrativo do COMUI,  
214 escasso. Escasso. Então, dentro das corporações ali. Quando é semana de edital do  
215 CMDCA. **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Então,  
216 deixa eu complementar. Djanira, da FASC. Assim, olha, eu acho que o Roberto da pauta  
217 para poder estar discutindo esse assunto aqui agora. Acho que a Executiva pode ver e fazer  
218 proposta para a gente poder discutir na próxima reunião e aprofundar realmente. Porque eu  
219 também concordo que a resolução tem que estar na ata, para definir assim mesmo. Então,  
220 assim, a gente pode até ver, pode até encaminhar algumas propostas e a Executiva pode  
221 definir isso e a gente pode voltar na semana que vem. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque**  
222 **(Presidente em Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Está ok. **Sra. Eleonora Kehles**  
223 **Spinato (ASMOJI)** – Eu sugiro também que entre na pauta uma avaliação sobre esse  
224 problema administrativo nosso. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em**  
225 **Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Sim, porque o serviço aqui do acolhimento só tem uma  
226 pessoa de manhã. Pode iniciar então. Na próxima pauta nós vamos trazer... **Sra. Djanira**

227 **Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Só pede para apresentar as pessoas  
228 que chegaram e a gente vai adiantando o serviço da FASC. Pedir para apresentar as  
229 pessoas. As pessoas visitantes aí. **Sra. Margarida** – Margarida, representante da... de Santo  
230 Antônio. **Sra. Michele** – Eu sou a Michele, estagiária do Serviço Social do Largo do...  
231 **Sra. Cristina** – Cristina, Assistente Social da Vila do... **Sra. Anete (Lar Maria de**  
232 **Nazaré)** – Anete, do Lar Maria de Nazaré. **Sra. Simone** – Estagiária... **Sra. Cláudia** –  
233 Cláudia, estagiária... **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** –  
234 Boa tarde a todos, meu nome é Djanira, e aos demais membros do grupo também. **Sr.**  
235 **Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH)** – A  
236 Graça, na semana passada, ela iniciou apresentando serviços do idoso, voltados ao idoso, da  
237 FASC, e eu vou apresentar para que... Proteção Social Especial e da alta complexidade. A  
238 Política de Assistência, ela é dividida em duas proteções: Proteção Social Básica, onde a  
239 gente tem o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, que é o conhecido grupo de  
240 convivência e a Política Social Especial, que é dividida em duas políticas: A política social  
241 de média complexidade, onde está o CTI, que a gente tem dois. E a Política social Especial,  
242 onde a gente tem todo o trabalho, todo o serviço de acolhimento institucional, do bebê ao  
243 idoso, certo? E hoje a FASC, antes ela era dividida em duas... Então, o que nós temos na  
244 política social especial da FASC que acontece nos CREAS, Centro Regional Especializado  
245 de Assistência Social, e sendo que nós temos o PAIF. Qual é o público nosso? A gente tem  
246 dois públicos para dividir. Temos o público de vulnerabilidade social, que está lá na básica,  
247 e o público de famílias e de indivíduos, de violação de direitos, com a ocorrência de  
248 violência física, psicológica, negligência, violência sexual, de abuso e exploração sexual,  
249 afastamento do convívio familiar, de medida socioeducativa com medida de proteção.  
250 Todos aqueles tipos de violência que acontecem do bebê ao idoso. Então, ao bebê, à  
251 criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso também, certo? E aí, corporativa, como  
252 medida de proteção, são aqueles meninos infratores, os adolescentes que tem problema  
253 específico, que é... Quando a gente... Onde acontece tudo isso, nos Centros Regionais  
254 Especializados de Assistência Social, que nós temos em nove territórios. Então, são nove  
255 CREAS distribuídos na cidade. Esses são os que acontecem no CREAS. Serviço de  
256 especialidade a famílias de vítimas de indivíduos, que é o pai e o filho. O serviço  
257 especializado em abordagem social, que a gente tenta ver o que acontece nos PAEFs, são  
258 dois grupos de trabalho, duas equipes que trabalham a abordagem da criança e do  
259 adolescente, e a abordagem da pessoa adulta, certo? E elas estão nos CREAS. Serviço de  
260 proteção social a adolescentes em medidas socioeducativas, são as medidas para  
261 adolescentes. E, também, tudo faz parte do mesmo programa. Serviço de proteção social  
262 especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias, nos serviços dos... De idosos.  
263 E os serviços especializados para pessoas em situação de rua, são os Centros POP, que a  
264 gente tem em dois. Um é ali perto do... E um aqui no voluntário. Aqui também tem  
265 atendimento a pessoa idosa. O Centro Dia do idoso, nós temos outros serviços. O primeiro  
266 foi fundado em 2000. Ele tem o objetivo de oferecer atendimento a idosos que estão  
267 passando por vulnerabilidade social e violações de direito e, também, o... Seja esse familiar  
268 ou a pessoa que é contratada para cuidar. Antigamente, a Assistência Social, ela era para  
269 quem recebesse até dois, três salários mínimos. Hoje ela é universal. Então, às vezes, a  
270 gente vai encontrar pessoas que estão nesse serviço social também de classe média, porque  
271 a violência passa por todas as classes sociais, infelizmente. A gente tem muitas situações de  
272 idosos que vem através de denúncias, de negligência, de violência física, psicológica, de  
273 abandono, de cárcere privado, que estão hoje em atendimento nos Centros Dia, que só tem

274 dois. Um fica lá na região do Cristo Redentor, outro fica na região da Cavalhada. Mas nos  
275 outros territórios a gente não tem. E este público é para estes territórios. O primeiro que a  
276 gente construiu, ele era para a cidade toda, mas nunca foi possível atender a cidade toda,  
277 em função do deslocamento. Cada centro tem que estar para levar os idosos, que passar por  
278 uma avaliação técnica, se vai utilizar o carro ou não. E aí, não temos, os idosos que são  
279 acompanhados pelos CREAS e alguns estão nos grupos de convivência, nos serviços de  
280 convivência e fortalecimento, que é um trabalho de rede. Os Centros Dias, eles são para um  
281 público maior de 60 anos, que tem alguma deficiência ou algum grau de dependência,  
282 decorrente das violações de seus direitos, situações de vulnerabilidade, violação dos seus  
283 direitos. Preferencialmente, eles estão sem renda, são beneficiários do Bolsa Família, que é  
284 o público da Assistência. A participação em sociedade da família e do cuidador e a  
285 avaliação social para identificação de situação de vulnerabilidade e violação dos seus  
286 direitos, passa pelo que a gente vai aferir. A rede pode avaliar que aquele idoso, ele pode ter  
287 perfil para o serviço, mas quem faz definição é a equipe técnica desse serviço, que é  
288 assistente social, psicólogo, a coordenação e o técnico de educação física. Porque existe um  
289 educador, mas aí a discussão é mais técnica, para dizer se aquele idoso ou idosa vai poder...  
290 E aí, é o começo do histórico de vida de cada um. Então... E aí, quando também temos  
291 situações que tem que usar o carro, também alguns tem impedimento, porque a função do ir  
292 e vir e a distância, às vezes impossibilita de levar o idoso. Participação sistemática da  
293 família e do cuidador, o que é? Este serviço, como ele é... Falha naqueles que... Estão  
294 passando por alguma... Um tipo de crise, se pode dizer, a família tem que ser trabalhada  
295 também. Então, elas tem reuniões sistemáticas de família, reuniões sistemáticas de família e  
296 idoso e atendimentos individuais de famílias e indivíduos, os idosos. Para que? Para que  
297 desta relação que acontece em casa ou pelo seu cuidador, ela seja dirimida, amenizada e as  
298 pessoas possam entender as dificuldades que esse idoso tem. Se não, não tem porque ele  
299 estar ali. A relação é de fortalecer sempre este vínculo familiar e comunitário, sempre na  
300 tentativa de não acolhimento institucional. Tanto o serviço de fortalecimento de  
301 convivência nos grupos como o Centro Dia do idoso, eles tem esse objetivo principal, que é  
302 o não acolhimento. Se bem que tem situações que a gente, às vezes, porque as famílias são  
303 tão doentes, que a gente tem que retirar esse idoso do seu convívio. Como é que a gente vai  
304 acessar o Centro Dia do Idoso? Através dos CRAS, do PAIF, semana passada, ou através  
305 do PAEFI, que é a... Demanda espontânea do idoso e/ou da família e de outros serviços  
306 também da rede do território, através de busca ativa, que é quando chegam as buscas dos  
307 CRAS e CREAS, que a gente vai e busca e, às vezes, a gente vê que realmente a denúncia é  
308 real. Então, a gente começa a fazer o trabalho, tenta tira-los um tempo que seja, para  
309 trabalhar esse vínculo familiar melhor. Então, todas as demais políticas do território, a  
310 gente acaba chegando lá também. Esse é o fluxo que eu estava falando. Tem a vinculação  
311 dos CRAS e CREAS de toda a região, do acolhimento e da recepção, do acolhimento de  
312 como esse idoso vai ser acolhido nesse serviço, daí então com o idoso e com a família para  
313 realmente explicar o que é esse serviço. A gente tem muita dificuldade desse idoso entrar  
314 nesse serviço porque eles não querem um serviço de acolhimento, para moradia. Então, já  
315 está ruim ficar uma semana, duas semanas, uma experiência. E aí, eles vão tendo um  
316 entendimento melhor do que é o serviço e vão ficando mais a vontade e alguns não querem  
317 sair. A gente faz a visita domiciliar, e aí eles vão pela equipe técnica, que eu tinha dito ali  
318 atrás, e aí o acolhimento, como se fala, ele já vai começar a participar das atividades do  
319 Centro. Então, traz ele representando, que conhece o serviço e ali ele vai ficar por  
320 experiência, tanto para nós, porque a gente vai conseguir colher mais alguns dados, a gente

321 não vai conseguir tudo na primeira visita e nem na primeira entrevista, a gente vai  
322 descobrindo a história com o passar do tempo, e vamos conhecendo também aquela rotina.  
323 E aí, eles passam também pelo cadastro único. Todo usuário da Assistência Social tem que  
324 estar no Cadastro Único, isso é uma regra básica. Se aquele idoso que veio lá do CRAS não  
325 tem, ele tem que estar, acessar o serviço e ser feito o Cadastro Único. Aqui são algumas  
326 atividades que a gente tem nos Centros Dias, roda de conversa, que pode ser considerado  
327 um meio de convivência também. Assembleia. A assembleia, ela é a discussão da rotina da  
328 casa, avaliar como é que está aquela rotina, onde todos os funcionários participam junto  
329 com os idosos da casa e a gente avalia aquela rotina do dia a dia ali. É esse o momento da  
330 assembleia, que acontece de 1h a 1h30 assim. Roda de conversa é um espaço em que vai  
331 trabalhar com eles assuntos gerais da política, de situações semelhantes, enfim, são  
332 discussões temáticas, com grupos de família... e lazer, atividades culturais, geração de  
333 renda, integração social de atendimento e atividades físicas, porque tem um professor de  
334 educação física. Aí, vocês podem ir perguntando. **Sr. Wilson Abascal Pastorini**  
335 **(Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH)** – Esse fórum que acontece, esse  
336 fórum municipal do idoso, o fórum do idoso. Para diferenciar um pouquinho do fórum das  
337 entidades. Esse fórum do idoso... Explicar como funciona. Eu acho importante até para  
338 situar bem as funções. **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)**  
339 – Fórum do Idoso da FASC. A gente tem antes, bem antes da fundação do conselho do  
340 idoso. O Conselho do Idoso começou a ficar um pouco fora, a gente tentou levar, mas aí  
341 como era uma... o Fórum do Idoso é um espaço onde representantes de todos os serviços e  
342 grupos da FASC se reúnem para discutir assuntos gerais do serviço. Então, o que a gente  
343 vai discutir? A colônia de férias, a semana do idoso, a participação se a gente vai querer ir  
344 ou não para a feira, entendeu? Então, ir para um barzinho. Então, assim, aquela pauta que é  
345 trabalhada em todos os grupos, está em todos os serviços, é discutida com esses  
346 representantes dos grupos ali. Então, no Fórum do Idoso, que acontece numa quarta-feira de  
347 manhã por mês, participam representantes do povo e alguns profissionais que trabalham  
348 também. E aí, então, são retiradas algumas... Quando o Conselho do Idoso começou a se  
349 organizar, a gente também tinha Fórum do Idoso. Porque Fórum do Idoso? Porque tinha o  
350 conselho dos idosos, então aí ficou mais na cidade como um todo. Mas aí nós continuamos  
351 fazendo o nosso fórum lá. E aí, a coisa acabou, nós viemos perdendo este espaço que o  
352 conselho tinha, tinha escolhido, um pleno, de saúde, de assistência, com tudo, enfim. E aí,  
353 vinham representantes de toda a cidade, não era só da FASC, mas era muito mais como  
354 informes, assim. Quantos problemas são de UTI? O transporte, naquele dia a gente ia  
355 discutir transporte, então tu vinhas, trazia a questão do transporte para discutir com aquele  
356 fórum do conselho. O que a gente fez no nosso fórum da FASC? No sentido de também  
357 este idoso nosso lá nas atividades da FASC, um cidadão que começasse também a aprender  
358 a ir para os espaços de direito que tem na cidade... **Sr. Wilson Abascal Pastorini**  
359 **(Secretaria Municipal dos Direitos Humanos/SMDH)** – Conselhos de saúde. **Sra.**  
360 **Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Exatamente. Conselhos de  
361 saúde, conselhos de assistência, tem regiões que é muito forte o conselho do transporte.  
362 Eles estão todos lá. Os dois primeiros dias do idoso foi uma conquista do idoso, não foi  
363 uma conquista profissional. Eles queriam um orçamento participativo, lá do centro  
364 comunitário hoje, que hoje é um CRAS, Centro Regional de Assistência Social Noroeste,  
365 aqui, que reunia todos os da CORAS... Comissão e saúde dos territórios. Lá no passado  
366 era... Hoje tem outro nome... A CORAS também, hoje é CRAS... Com tantas confusões que  
367 nós tivemos... **Sra. Dautíeli Marinho (Asilo Amparo à Velhice Família Gustavo**

368 **Nordlund** – Continua CORAS. **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital**  
369 **Restinga)** – CORAS, porque veio a confusão dos CRAS, a FASC e essa comissão aí, não  
370 é? E tem também as temáticas municipais... Para fazer campanha para que em cada  
371 território a gente colocasse a assistência social como primeira meta, primeira demanda  
372 municipal, para a gente conseguir Centro Dia lá na região Norte. E, no Centro Dia Sul  
373 também, começou depois também com todos os grupos da... São cinco grupos no território  
374 Sul e Centro Sul, para o segundo Centro Dia. Só que aí tem uma diferença no Centro Dia,  
375 porque lá atrás nós começamos a fazer, nós tínhamos um centro de convivência. O centro  
376 de convivência, ele está na Política Nacional do Idoso e como serviço da Assistência, certo?  
377 Mas hoje, com a mudança, não tem mais o centro de convivência e de assistência, e sim  
378 tem o Centro Dia. Como era um grupo em que nós tínhamos o nosso centro de convivência,  
379 era este público já, a gente fez um serviço diferenciado daquilo eu nós já tínhamos. Então,  
380 nós já tínhamos idosos com vulnerabilidades, fazendo ações e de direitos. Idosos com  
381 problemas de visão bem sérios, de audição, tem pessoa que tem que ter um cuidado... Que a  
382 gente tem que ter um cuidado maior com ele. Então, quando o SUAS foi implantado, o  
383 Centro de convivência passou a ser Centro Dia. E aí, nós tivemos um grande problema na  
384 discussão do segundo Centro Dia, que era para ser o Centro de convivência para idosos dos  
385 grupos de convivência. Esse era o grupo que iria estar lá. E, mais, o grupo do Centro Dia. E  
386 aí, nós ficamos quase dois anos discutindo com aquele território, discutindo com o OP da  
387 comunidade que a gente tinha que fazer um serviço diferenciado em função da política,  
388 porque o serviço está na tipificação do Centro Dia e nos serviços de convivência e  
389 fortalecimento. Então, como é um prédio muito grande, então a gente tem os dois serviços  
390 juntos no mesmo espaço. O serviço de convivência e fortalecimento da... Que são cinco  
391 grupos de idosos, um grupo por dia. E o serviço do Centro Dia do Idoso, que é também de  
392 segunda a sexta, com o mesmo público. Não chega a ser bem o mesmo público, porque tem  
393 alguns que gostam de ir quarta, outros vão de segunda a sexta, enfim. Cada indivíduo tem  
394 uma forma diferente de ir. Também, assim, olha, acho que é importante, para quem quiser  
395 conhecer o Fórum, a gente pode ver quais são os dias que dá, porque eu não participo... Sou  
396 mais dos serviços que vem, mas é a Graça quem coordena, de poder também assistir. É bem  
397 interessante, ele é muito legal. Na semana do idoso, todo o serviço que a gente tem,  
398 maiores, o idoso tem participação bem ativa, de como eles querem, puderem... É bem  
399 interessante mesmo. Aqui são as metas do nosso Centro Dia. Atende de 25 a 30 idosos, do  
400 SUAS também. E aí, a gente foi, a partir da assistência social, porque antes a gente usava  
401 uma salinha do esporte e lazer. A gente, quando começou a surgir a assistência social, já  
402 mudou um pouco o perfil e o objetivo também. Então, hoje, no SUAS, a indicação é de 25  
403 pessoas por grupo, tanto no serviço de convivência e fortalecimento, como o Centro Dia.  
404 Mas acaba sendo uma média de umas 15 pessoas/dia. A gente deve ter 25, pode ter 30,  
405 pode ter 40, mas por dia é uma média de 15 pessoas. 18 pessoas acima, em função dessa  
406 atenção mais de... Agora eu vou entrar na Política Social de Alta Complexidade, que é  
407 aquela já para ajudar no serviço de acolhida. Que a gente tem... Que são as famílias e os  
408 indivíduos em situação de risco ou situação especial, conjuntos de familiares de indivíduos  
409 extremamente fragilizados. Porque família? Porque a família, nós também temos  
410 acolhimento para famílias, que é a família com crianças e adolescentes. Então, a política de  
411 alta complexidade, ela é para acolhida do bebê ao idoso. Sendo que da criança, para  
412 crianças... Bebês, crianças e adolescentes, é diretamente por via judicial, que é por ordem  
413 judicial. Já para o idoso e adultos é diferenciado, não precisa ter a ordem judicial  
414 necessariamente. O que é política social especial de alta complexidade? Serviços de

415 acolhimento institucional, que é realizado institucional, porque nós temos dois, que é um...  
416 E Bom Jesus, que tem para suas... É onde tem também para idosos. Nesse mesmo espaço a  
417 gente também acolhe idosos por um período passageiro, um período curto, porque não é um  
418 espaço ideal para eles. Tem muitos jovens nos ambientes institucionais, e aí o idoso não  
419 gosta muito, tem muito barulho. A casa lar para crianças e adolescentes e agora nós temos  
420 uma para idosos. São dois grupos de 12 idosos, que dão 24 pessoas, que é um convênio que  
421 a gente tem com o... E temos abrigos residenciais que são voltados a crianças e  
422 adolescentes, certo? E aqui também tem um abrigo de família. Nós temos um bloco e um...  
423 Vai nos serviços que oferecem diferentes tipos de modalidades. Crianças, adolescentes,  
424 adultos, pessoas com deficiência, mulheres e idosos. A gente também tem as LPIs, que a  
425 gente tem a... A Santa Cruz, Largo da Amizade, são os conveniados para idosos, de grau I e  
426 grau II e, para grau III, e agora fechando com o Gustavo Borges. Serviço de acolhimento  
427 institucional são as casas de longa permanência, que são as nossas LPIs, que é a casa...  
428 Aqui a gente tem, a SPAM... todas preenchidas. Metas mais as 24 LPIs, isso aqui é 1 e 2...  
429 E tem algumas metas, que é de grau III, que entrou como I ou II, com todas as dificuldades  
430 vai virando III. São Francisco, que já é II, tem sete metas. ACELB, que é... tem as metas e  
431 o... são 15 metas. E também pode ter baixa visão ou cegueira também. Essa é a nossa rede  
432 de troca... do idoso, Bom Jesus e... Municipal. Essa é a nossa rede própria. Porque aqui a  
433 gente tem grande número de idosos também. O municipal, que é um núcleo próprio, e dois  
434 coordenados, que é o... O público de prioridade é idoso, deficiente e travestis, são os  
435 públicos prioritários para a entrada dele. E aí, nós temos um grande problema dos jovens  
436 que tem agressão física... Na visão deles. Também está nas filas... Esses são os abrigos que  
437 a gente tem, que eu estava falando, de abrigo institucional, temos 30 metas, é só feminino.  
438 O masculino está num processo longo para a gente fazer esse convênio com eles. Então,  
439 como eu falei também. **Sra. Elisiane Silva de Albuquerque (Presidente em**  
440 **Exercício/Asilo Padre Cacique)** – Djanira, tem... **Sra. Djanira Corrêa da Conceição**  
441 **(Conselho Distrital Restinga)** – Pode falar. **Sra. Dautíeli Marinho (Asilo Amparo à**  
442 **Velhice Família Gustavo Nordlund)** – Só com relação ao convênio, nós também...  
443 Estamos fazendo, nós temos um edital. **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho**  
444 **Distrital Restinga)** – Tem o edital que vai ser formalizado. É que é assim, olha, como tem  
445 novos convênios, atrás de todo o processo de mudança de convênios, é em função do marco  
446 regulatório. Então, este ano, alguns serviços já foram feitos alguns ajustes, feitos editais,  
447 nós mandamos para esse novo formato de convênio, que é em parceria hoje. Nunca houve  
448 um edital específico para... Lá, quando surgiu lá atrás, foi feito um pouco, o serviço já era  
449 assim, e aí foram feitos esses contratos de acordo, hoje vai ter que ser feito com o edital  
450 mesmo, para formalizar dentro desse padrão. E aí, assim, está se fazendo isso aos poucos.  
451 Eu não sei em que momento a FASC vai fazer isso, vai ficar... E depois também, o que  
452 acontece com o idoso, que é a nossa preocupação, como é fazer um edital para o idoso? E  
453 aquele idoso que já está nas unidades conveniadas? Então, o edital para o idoso, ele é para  
454 ser mais específico, ele vai ser mais dirigido, até que está sendo hoje para as crianças  
455 também. Contém várias coisas que o jurídico estava estudando. E aí, a entidade possa  
456 concorrer também, mas por enquanto o que nós temos é esse, a SPAM, Largo da Amizade  
457 e... **Sr. Simões** – Gustavo. **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital**  
458 **Restinga)** – Não, Gustavo não. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos**  
459 **Direitos Humanos/SMDH)** – Tem que de fato ampliar. **Sra. Djanira Corrêa da**  
460 **Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Tem o que eu estava falando, que são dois  
461 núcleos, são duas casas. Como eles encontraram uma casa grande e que deu um apoio aos

462 dois grupos ali, então era uma casa só. É um serviço em que essa casa mantém um público  
463 específico, que é para idosos que tenham histórico de rua e que não tem essa... Porque o  
464 grande problema nosso é que é só a partir de 65. Então, aquele idoso de 60-65 não tem  
465 salário. Então, quando ele completa 60 anos, o que essa casa faz, como os outros serviços  
466 também fazem, é tentar conseguir obedecer, como ele sendo morador de rua, como ele não  
467 tendo como se manter fora da rua, então a gente tem uma média de 1,5 ano, dois anos para  
468 liberar, porque isso é via judicial via Defensoria Pública. Então, a gente, este mês, este  
469 povo fica na casa lar, que a gente tem educadores, tem técnicos de saúde, tem assistente  
470 social, tem psicólogo... Tem Assistente Social, tem enfermeiro, tem nutricionista. E,  
471 quando ele adquire já o seu salário, seu benefício, ele é trabalhado para... Para a SPAM.  
472 Com muita dificuldade, porque eles não querem, porque eles alegam que vão para lá para  
473 morrer. Como a gente está levando alguns idosos que estão muito melhores do que eles  
474 estavam, então tem gente que está conseguindo justificar isso. Nós tivemos uma situação  
475 que foi... Totalmente... Então, essa imagem fica com ele. Mas os outros que estão indo para  
476 lá, são pessoas que são... ainda. Um em grau 1, talvez em grau 2, então isso está andando  
477 um pouquinho. E aí, a gente vai... **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal**  
478 **dos Direitos Humanos/SMDH)** – De família... Da medida protetiva da família, dos filhos,  
479 e ninguém sabe... E a comunidade ajudou a tomar conta, ele vai lá para casa. Mas cada  
480 morador, encarregado de... Você conhece essa história? **Sra. Djanira Corrêa da**  
481 **Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Mais ou menos. Porque, assim, em abrigo de  
482 família, a família vai ali em função da proteção às crianças e ali eles fazem um trabalho  
483 com essa família, e ali eles vão tomar um rumo. Ou vai para o território, ou vai pro aluguel  
484 ou volta para sua família. E aí, na situação de rua, o animal, o cachorro, é muito forte a  
485 presença dele. Então, todos os serviços em que tu tem situação de rua, tu conheces o dono  
486 do cachorro. Gato é muito raro, raramente aparece gato, mas o cachorro sim. É muito  
487 interessante... O porteiro, o vigilante, então a gente já começa a conhecer ele assim. Qual é  
488 o tempo que eles passam para o cachorro... O cachorro fica preso nas casinhas que tem ali.  
489 E eles ficam chorando, porque eles estão acostumados a dormir junto com eles. Separa e  
490 eles ficam chorando a noite inteira. Então, eles não vão para lá. Quem tem cachorro, não  
491 vai. E, lá na casa lar, também tem dois cachorros agora. Apareceu um lá, eles adotaram e,  
492 às vezes, eles se juntam, os funcionários, para levar para o PET, exatamente... Mas eles  
493 também são apegados a cachorrinho lá. Esses dias apareceu uma lá que deu cria. Eles já  
494 tinham... Não deixa. Enche de cachorrinho lá. Mas, assim, a gente tem tido uma experiência  
495 na casa lar muito boa, porque uma das dificuldades que a gente tem, pessoal, de ir  
496 diretamente deste idoso da rua para uma LPI, é muito difícil. Porque até indico a casa lar.  
497 Tivemos a situação de uma senhora que foi, mas foram duas semanas que ela chorava,  
498 desesperadamente, diariamente, em função desse... Eles podem ir e vir e tudo, mas ela não  
499 saía, ela ficava chorando. Podia até... Hoje ela está bem mais tranquila. Então, a gente fala,  
500 assim, de passar pelos nossos abrigos, para ir em Bom Jesus, trabalhar a relação da  
501 convivência e poder trabalhar também das LPI, porque é das LPIs que nós fazemos parte. É  
502 um número muito grande de pessoas esperando. Nós temos um grupo que tem uma média  
503 de 50 pessoas esperando, de grau I e II. Então, elas surgem daquilo. Só que ela falou sobre  
504 o grupo de acolhimento. O que é o grupo de acolhimento? Toda acolhida, do bebê ao idoso,  
505 ele passa pelo grupo de acolhimento FASC. Aqui a gente tem dois grupos, um grupo de  
506 criança e adolescente, que tem gente trabalhando diretamente com o juizado e nós temos o  
507 grupo de acolhimento de adultos ao idoso. Também é uma equipe diferenciada tudo junto  
508 ali. Todo o pedido, ele é feito, tudo por *e-mail*, existe um documento que a gente pede para

509 as pessoas, para as técnicas... Preenchem. E que mande também um relatório social dessa  
510 pessoa que está sendo atendida ali, certo? Quando chega o do idoso. O do idoso sou eu, a  
511 Márcia Casa Grande, a Simone e o... Junto com uma estagiária de psicologia, que vai  
512 trabalhar, que vai estudar e que vai tirar dúvida de acordo com o relatório, contar detalhes  
513 para a gente e a gente vai ficar com essa, vai ver e vai começar a trabalhar com as possíveis  
514 vagas. Sempre tem uma lista de espera muito grande. Estou falando do idoso. Muita e que é  
515 prioridade da FASC, certo? Não só FASC, eu acho que toda a parte que é judicializada, tem  
516 a defensoria, tem a promotoria e tem o Ministério Público. Quando começa a chegar essa  
517 situação judicializada na Defensoria, a gente vai começar a trabalhar no território também  
518 para ver as possibilidades de ficar na família, ficar no território. Tem situações que não tem.  
519 Quando o Ministério Público diz... A gente vai ver um local para ficar. Nem sempre vai  
520 terminar ali, ter vaga para colocar naquele momento. Se comunica, então, a gente, às vezes,  
521 fica num tempo e, conforme a situação da vulnerabilidade da violação, às vezes, o Governo  
522 tem que comprar a vaga. E aí, depois, até surgir uma vaga dessas que a gente tem nas  
523 nossas LPIs. É muito difícil. E agora com a história da situação, nós estamos em dezembro,  
524 novembro... Eu acho que tem uns dois meses que a gente não vai lá... **Sra. Dautieli**  
525 **Marinho (Asilo Amparo à Velhice Família Gustavo Nordlund)** – Três meses... Quatro  
526 meses já. **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Que não  
527 está se acolhendo nenhum, a fila está aumentando. E aí, tem muita situação, muitas. Que a  
528 gente tem que formalizar logo isso aí, para a gente poder começar. Nós temos cinco vagas e  
529 a gente pode usar para isso. **Sr. Wilson Abascal Pastorini (Secretaria Municipal dos**  
530 **Direitos Humanos/SMDH)** – E tem 80... **Sra. Djanira Corrêa da Conceição (Conselho**  
531 **Distrital Restinga)** – Tem mais. Na real, o fluxo do edital é isso. A saúde encaminha para  
532 o núcleo, para a gente poder encaminhar... Mas quem lidera mesmo é a saúde. **Sra. Anete**  
533 **(Lar Maria de Nazaré)** – Estou meio perdida. Quem encaminha não é o órgão? **Sra.**  
534 **Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Quem encaminha o que?  
535 **Sra. Anete (Lar Maria de Nazaré)** – Quem encaminha para as vagas. **Sra. Djanira**  
536 **Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – É o núcleo de acolhimento. **Sra.**  
537 **Anete (Lar Maria de Nazaré)** – E hoje tu fala sobre os três meses que estão sem... **Sra.**  
538 **Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Do grau III. É que a gente  
539 tem vários. Grau I, que é aquele idoso totalmente independente. O idoso grau II, que é  
540 aquele idoso que já precisa de um cuidador para estar com ele, seja com condição mental,  
541 condição física. E aquele grau III, que é do idoso totalmente dependente, que precisa 24h  
542 do cuidador e do técnico de enfermagem, certo? Este, do grau III, que é do edital que a  
543 COMUI fez em 2015, que agora está parado porque a prefeitura tinha que assumir e agora a  
544 gente já fez e o conselho liberou no final do ano agora, o valor, e a gente pagou a partir de  
545 quando as entidades vão começar a receber o repasse, entendeu? Mas são a SPAM... São  
546 essas entidades. Mais alguma questão, pessoal? **Sra. Eleonora Kehles Spinato (ASMOJI)**  
547 – Djanira, assim, principalmente nessa questão dos... São fortes. E eles nunca quiseram,  
548 assim, ter uma autonomia e formar grupos... **Sra. Djanira Corrêa da Conceição**  
549 **(Conselho Distrital Restinga)** – Independentes? **Sra. Eleonora-** Independentes. **Sra.**  
550 **Djanira Corrêa da Conceição (Conselho Distrital Restinga)** – Dentro da história, a gente  
551 teve. Lá, quando começou a Assistência Social, em 95, a gente teve uma... de que os grupos  
552 poderiam ser independentes, mas eles não poderiam usar aquele espaço aberto. Eles tinham  
553 que viver dentro da sua comunidade e poderiam fazer. Então, a gente tem grupos que são  
554 bem independentes. Lá na Restinga, eu me lembro que tem um grupo mais antigo lá, que  
555 é... Agora eu não me lembro o nome, eu trabalhei lá muitos anos. Aquele grupo estava

556 pronto para ser independente, eles se organizam, eles fazem tudo, a gente se reunia com  
557 eles uma vez ao mês, que era para fazer todo o planejamento do mês. Depois, na... Também  
558 da FASC, que era bem independente, tinha a... Que era daqui da Glória... Esses tinham  
559 condições disso aqui. Só que o problema é que não dá para ti desligar, “a partir de agora eu  
560 não vou ter mais nada e pronto.” Certo? E, também, toda a conversa que se houve com os  
561 grupos, eles não aceitavam, porque eles queriam que tivesse um vínculo com a instituição.  
562 E aí, também, tinha a colônia de férias, a semana do idoso, e foi bem mais ou menos  
563 quando a gente começou a trabalhar conforme... Mudou a direção, mudou a gestão, mudou  
564 a diretriz e isso tudo foi esquecido. Então, eu trabalhava no núcleo de convivência. Eu tinha  
565 na Restinga dois grupos. Eu tinha, ali na região do diretor, três grupos. E aí, eu trabalhava  
566 alguns dias com eles, porque eu trabalhava ou quinzenal ou mensal com eles. Era uma  
567 relação bem interessante sim. Tem uns grupos mais antigos em que pode ser feito isso. Mas  
568 aí, também, porque dentro dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, a meta  
569 é de que os idosos fiquem durante um ano. Não que ele tenha que ficar um ano, mas é a  
570 média, porque é o período que ele pode trabalhar, na dificuldade que este idoso tem, e que  
571 ele seja fortalecido e que ele siga o seu... A assistência social, pessoal, é um espaço que a  
572 gente passa por ela. E quer continuar com a convivência, a cultura tem, a saúde tem, o  
573 esporte tem. Eles não precisam ficar na Assistência. É por isso que os grupos são menores,  
574 são de 25 pessoas. São mais ou menos os operativos que a gente tem que trabalhar... **Sra.**  
575 **Eleonora Kehles Spinato (ASMOJI)** – Era uma outra questão que eu queria trazer, porque  
576 eu acho que... De desenvolvimento da FASC... Eu acho que tem que ter uma coordenação  
577 maior, para ter essa transição. Essa transição deles não ficarem eternamente, às vezes, fazer  
578 essa transição com outros grupos que existem por aí. Porque a gente vê, nas atividades, por  
579 exemplo, dificilmente grupos da FASC....